



ANÁLISE DA FUNÇÃO DE ELO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE A SUA TENDÊNCIA DE DESCARACTERIZAÇÃO

THAINÁ DE SOUZA LOPES; DANIELY MENDES DA SILVA; MARCOS GABRIEL RODRIGUES MELO; MARIA CLARA BATISTA; MARIA VIRGÍNIA AMORIM BRITO;

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é caracterizada pela equipe multiprofissional, com o princípio de que todos os componentes têm função mister na promoção da saúde. Nesse contexto, ao analisar o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), percebe-se sua importância na integração entre a equipe e comunidade adscrita, o que possui repercussões na concretização dos princípios da Atenção Primária, em especial na longitudinalidade. Apesar disso, é notável a tendência de descaracterização da funcionalidade do ACS, devida à supervalorização da produtividade. Por isso, é importante analisar a função de elo e a descaracterização do ACS, a fim de valorizá-lo como importante pilar da ESF. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva analisar quais são os benefícios do ACS, enquanto integrador, para o funcionamento da ESF, além de explorar a tendência de descaracterização do agente e como isso repercute na sua função primária de elo. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura, em que se utilizou 11 artigos, pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, com “Agentes comunitários de saúde”, “Sistema Único de Saúde” e “Estratégia Saúde da Família” sendo os DeCS/MeSH. Levantou-se dados no cruzamento das informações obtidas pelos artigos, mediante ao software *Google Sheets*. **Resultados e Discussão:** Com base nas análises, pode-se afirmar que a figura do ACS vai além da percepção de elo entre a comunidade e equipe multidisciplinar. O agente otimiza a concretização da longitudinalidade, ao garantir conhecimentos sobre o contexto sociocultural e agravos à saúde, tornando possível o acompanhamento da comunidade. Sua facilidade de comunicação com a população, torna-se ímpar no processo de educação em saúde, o que possui destaque na promoção e prevenção. Notou-se, também, a tendência de descaracterização da função do agente comunitário, devida, dentre outros motivos, à supervalorização da produtividade. **Conclusão:** Constatou-se que a importância do ACS perpassa a função de elo. Essa categoria possui notável papel na concretização do princípio de longitudinalidade. O agente também é um dos responsáveis pela educação em saúde. Ademais, foi possível notar a tendência de descaracterização da funcionalidade do ACS, sendo um reflexo da supervalorização da produtividade.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Papel Profissional; Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Agente Comunitários de Saúde (PACS) foi criado oficialmente na década de 90, pelo Ministério da Saúde (MS). Sua finalidade era diminuir a taxa de mortalidade infantil e promover melhores condições de saúde básica. Isso configurou a criação de uma nova categoria de trabalhadores, formada por moradores das próprias comunidades, com o objetivo

de que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) fosse responsável pela criação de um elo entre a população e a atenção primária, facilitando o acesso aos serviços básicos (SILVA *et al.*, 2019). Em 1994, a Estratégia Saúde da Família (ESF) surgiu com a proposta de concretizar o modelo de saúde disseminado pelo SUS, sendo caracterizada por possuir uma equipe multiprofissional, com o princípio de que todos componentes têm função mister na promoção da saúde. Ela possui como foco a família e, por isso, é uma forma de estruturar a atenção primária. Nessa estratégia, manteve-se a figura do ACS, dado que a integração da equipe com a comunidade é crucial na promoção do cuidado holístico. (CAÇADOR *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ao analisar o papel do ACS, percebe-se sua importância na conexão entre a atenção básica e a comunidade adscrita, justamente por sua atuação envolver o saber popular e conhecimentos técnicos. Esses dois campos se cruzam na figura do agente, tornando-o ímpar na comunicação, além de facilitar o vínculo entre os dois nichos. No quesito do vínculo, percebe-se que ele possui repercussões na concretização dos princípios da Atenção Primária, em especial na longitudinalidade, que seria a capacidade de acompanhamento da população ao longo do tempo por profissionais da equipe multidisciplinar. (STECKELBERG; DO CARMO, 2021).

Desses conceitos e relações, surge-se o entendimento de que o ACS é, de fato, o elo que conecta o grupo multiprofissional da ESF com a comunidade. Esse elo é fundamentado por diversos fatores, dentre eles está o fato de residir na poluição alvo, possuir conhecimentos populares, além dos técnicos e ser responsável pelas visitas domésticas, para coletar dados e realizar cadastros. O contato direto e contínuo fortalece o vínculo, otimizando os objetivos da ESF, ao passo que o território é dinâmico, ou seja, a equipe deve se adaptar aos fatores socioculturais da comunidade, a fim de acompanhá-la e fornecer atendimento holístico (CAÇADOR *et al.*, 2021).

Apesar disso, nota-se a tendência de descaracterização dessa categoria. Dado que, em grande parcela das unidades de saúde, o agente não só realiza as funções de promoção à saúde, como também atividade interna, e o método de avaliação de produtividade possui teor quantitativo. Esse cenário é visto como fator de afastamento entre o ACS e a comunidade, sendo reflexo da falta de infraestrutura e, conseqüentemente, gera sobrecarga desses funcionários (CAÇADOR *et al.*, 2021; STECKELBERG; DO CARMO, 2021).

Destarte, o presente trabalho tem como finalidade analisar a importância do ACS enquanto elo entre a equipe multidisciplinar de saúde e a comunidade, uma vez que ele traz benefícios para a atenção básica. Ademais, é importante destacar as mudanças na atuação do agente comunitário e quais as repercussões disso para sua função primária de elo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão de literatura em que se utilizou 11 artigos, pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, com “Agentes comunitários de saúde”, “Sistema Único de Saúde” e “Estratégia Saúde da Família” sendo os DeCS/MeSH. Para a elaboração dos estudos de revisão, foram incluídas as diretrizes do PRISMA. A estratégia de busca se baseou nas perguntas condutoras: Como a função do ACS otimiza a promoção de saúde na ESF? Qual é o método de avaliação da produtividade do ACS na ESF? Como ocorre o processo de descaracterização do ACS e suas conseqüências? Elas foram conduzidas pela estratégia PICO (Paciente (P), Intervenção (I), Contexto (Co)), útil em revisões não clínicas. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos conduzidos a partir de 2017, disponibilidade do texto completo e no idioma português/inglês. Após as seleções, filtraram-se os dados principais de cada estudo e foi realizado cruzamento das informações obtidas. As conclusões individuais foram sistematizadas mediante ao software *Google Sheets*.

Posteriormente, os resultados foram discutidos e sintetizou-se os resultados, com base

nas perguntas condutoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguinte tabela apresenta os artigos reunidos por título, autor, ano e resultados:

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADO
O Trabalho do agente comunitário de saúde e as diferenças sociais no território.	DA VEIGA; PAIVA, (2022)	O papel do ACS na atualização dos dados cadastrais, somada a introdução no contexto da comunidade, possibilita a equipe compreender as variações socioeconômicas.
Atuação do ACS na ESF na Zona Rural.	STECKELBERG; DO CARMO, (2021)	As populações rurais sofrem com a vulnerabilidade de acesso à saúde. Nessas comunidades, é perceptível a importância do ACS na busca ativa e aproximação dos serviços para as pessoas das zonas rurais.
Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde.	SILVA <i>et al.</i> , (2019)	Observou-se o papel do ACS na concretização do princípio de longitudinalidade da atenção primária. Tendo como referência a capacidade de acompanhamento do paciente ao longo do tempo por profissionais da equipe multidisciplinar.
O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde	CAÇADOR <i>et al.</i> , (2021)	A ESF é caracterizada pela equipe multiprofissional, possuindo como foco a família e, por isso, é uma forma de estruturar a atenção primária. Com essa finalidade, a integração da equipe com a comunidade é crucial na promoção do cuidado holístico, destacando-se o papel do ACS.
Agente Comunitário de Saúde: implicações dos custos humanos laborais na saúde do trabalhador.	SANTOS <i>et al.</i> , (2019)	destacam-se alguns danos psicológicos e físicos causados pelas altas demandas ao ACS, tais como: desgaste emocional e sobrecarga física, sendo esse último com maior incidência nas localidades rurais, decorrente de extensos trajetos percorridos em visitas domiciliares e fatores climáticos.
Supervisão de agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: entre controle, apoio e formação.	MARINHO <i>et al.</i> , (2020)	O método mais utilizado, na maioria das equipes da ESF, é a reunião de produtividade. Nela ocorre a contagem das visitas domiciliares realizadas, tais como número de famílias cadastradas.

A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde.	VALLEGAS <i>et al.</i> , (2020)	A educação em saúde e capacitação do ACS é mister para garantir a atuação na vigilância sanitária em saúde. Em que ele é capaz de não só identificar precocemente alguns casos de agravos, como também aumenta a cobertura da unidade de saúde.
O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde: entre a dificuldade e a potência.	RIQUINHO <i>et al.</i> , (2017)	Notou-se a tendência de descaracterização do trabalho do ACS, em que sua função se tornou mais ampla, atuando desde a recepção até realizar agendamento via sistema informatizado.
Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019	GIOVANELLA <i>et al.</i> , (2021)	Em 2019, 60,0% dos domicílios estavam cadastrados em USF e a cobertura de moradores era 62,6%. A cobertura é superior na área rural e nas regiões Nordeste e Sul. A cobertura é mais elevada entre a população mais vulnerável, considerada escolaridade do responsável pelo domicílio ou renda familiar.
As mudanças no processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil durante a pandemia da COVID-19	NÓBREGA <i>et al.</i> , (2022)	Devido a pandemia da COVID-19, as atividades de educação e informação por parte do ACS foram reduzidas. Esse dado enfatiza a importância da atuação do agente nos fatores determinantes e condicionantes da saúde.
O trabalho do Agente Comunitário de Saúde como doação, abnegação e criação de vínculo: subjetividades produzidas.	CHAVES <i>et al.</i> , (2022)	Observa-se que o vínculo com a comunidade foi fortemente enaltecido, devido a atuação do ACS. Sendo a empatia e vigilância em saúde as duas demandas mais observadas nessa categoria.

Fonte: Base de dados da BVS e Scielo

Durante a análise, constatou-se a importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS), no entendimento das variações socioeconômicas dentro do território adscrito. As diferenças de status e poder aquisitivo configuram uma barreira não só social, mas também de inclusão nos serviços de saúde. Por isso, a equipe multidisciplinar deve estar em constante monitoração da dinâmica da comunidade alvo. Nesse contexto, percebe-se a notoriedade do ACS na atualização dos dados cadastrais e familiares, ao passo que o contato recorrente com as famílias de sua microárea possibilita atenuar essas barreiras. Assim, ocorre o estímulo para os usuários comparecerem a unidade de saúde, bem como ele consegue repassar informações importantes sobre esses bloqueios (DA VEIGA; PAIVA, 2022; CHAVES *et al.*, 2022).

Ainda na avaliação do aspecto socioeconômico, notou-se que a função de elo do ACS é decisiva na promoção de saúde nas regiões rurais. Cerca de 16% da população nacional habita nessas áreas e, por serem caracterizadas, na maioria dos casos, pela distância dos grandes centros hospitalares, a atenção primária é a principal forma de prevenir agravos de saúde e fornecer cuidados para essa população. Com isso, pode-se afirmar que o agente atua na aproximação das comunidades carentes, indo ativamente ao encontro das pessoas que precisam de assistência. Assim, essa atuação contribui para garantir maior qualidade de vida e levar saúde à população mais vulnerável (STECKELBERG; DO CARMO, 2021; GIOVANELLA *et al.*,

2021).

Os resultados foram congruentes no sentido do ACS contribuir com a concretização do princípio de longitudinalidade da Atenção Primária. Esse conceito faz referência a capacidade de acompanhamento da população ao longo do tempo por profissionais da equipe multidisciplinar. Assim, o constante contato com os usuários é ímpar para haver promoção de saúde em todos os momentos da comunidade, desde os cuidados de puerpério até a transição para o climatério, por exemplo. Com isso em mente, compreende-se que o agente é crucial não só para o norteamento das intervenções da equipe, mas também para concretizar macroconceitos da ESF (SILVA *et al.*, 2019; CAÇADOR *et al.*, 2021).

Ao abordar como o ACS é avaliado pela equipe multidisciplinar, averiguou-se que o método mais utilizado, na maioria das equipes da ESF, é a reunião de produtividade. Nela ocorre a contagem das visitas domiciliares realizadas, tais como número de famílias cadastradas. Esse modelo voltado apenas ao controle de atividades demonstrou desconsiderar as especificidades do trabalho comunitário. A educação em saúde e capacitação do ACS esteve em segundo plano, no qual há maior valorização numérica da produtividade, em detrimento da qualificação desse profissional. Outrossim, sabe-se que o agente também atua como extensão da educação em saúde, prova disso é o declínio dessas atividades ministradas pelo ACS, devido a pandemia da COVID-19 e isso teve impacto nos fatores determinantes e condicionantes da saúde. Apesar disso, contudo, esse modelo de supervalorização produtiva limita a qualidade dos saberes técnicos. (MARINHO *et al.*, 2020; VALLEGAS *et al.*, 2020; NÓBREGA *et al.*, 2022).

Nas análises, foi possível destacar limitações à função do ACS, o primeiro ponto achado diz respeito a descaracterização dessa categoria. Dado que, em grande parcela das unidades de saúde, o agente não só realiza as funções de promoção à saúde, como também atividade interna, que variam desde atendimentos na recepção até agendamento de consultas nos sistemas de operação. Esse cenário é visto como fator de afastamento entre o ACS e a comunidade, sendo reflexo da falta de infraestrutura e organização, o que leva a sobrecarga desses funcionários (RIQUINHO *et al.*, 2017).

Outrossim, observou-se a constatação da sobrecarga no papel do ACS, destacam-se alguns danos psicológicos e físicos causados pelas altas demandas, tais como: desgaste emocional, relacionado a pressão exercida pela comunidade e pela equipe de saúde sobre seu trabalho. Por ser o profissional que está em maior contato com a população, as cobranças são direcionadas fortemente a essa categoria. Ademais, a sobrecarga física está presente com maior incidência nas localidades rurais, decorrente de extensos trajetos percorridos em visitas domiciliares e fatores climáticos (SANTOS *et al.*, 2019).

Destarte, é importante que a equipe esteja atenta à sobrecarga do ACS, fiscalizando as demandas das microáreas, além das necessidades estruturais. As reuniões que ocorrem da unidade de saúde devem ser otimizadas para analisar a atuação desse grupo, visando atenuar o fenômeno de descaracterização da atuação do ACS, visto que suas funcionalidades perpassam a o conceito de elo entre a comunidade e a equipe multidisciplinar da ESF.

4 CONCLUSÃO

Com base nas análises, constatou-se que a importância do ACS perpassa a função de elo. Essa categoria possui notável papel na concretização do princípio de longitudinalidade, ao otimizar o conhecimento da equipe multidisciplinar sobre a dinâmica das comunidades alvo. O agente também é um dos responsáveis pela educação em saúde e, pela facilidade de comunicação com a população, essa designação possui relevância ímpar. Sua atuação é mais significativa nas regiões vulneráveis, sendo crucial nas zonas rurais. Ademais, foi possível concluir a tendência de descaracterização da funcionalidade do ACS, já que sua função é ampla

e complexa, sendo um reflexo da supervalorização da produtividade. Destarte, é mister a análise não só de sua função de elo, como também suas outras funcionalidades da equipe multidisciplinar, a fim de evitar descaracterização do ACS e valorizá-lo como importante pilar da ESF.

REFERÊNCIAS

CAÇADOR, Beatriz Santana et al. O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021.

CHAVES, Vivian Carlla Brilhante et al. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde como doação, abnegação e criação de vínculo: subjetividades produzidas. **Revista Uruguaia de Enfermagem**, v. 17, não. 1 pág. e2022v17n1a1-e2022v17n1a1, 2022.

DA VEIGA, Cintya Cristine Martins; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. O trabalho do agente comunitário de saúde e as diferenças sociais no território. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. Supl. 1, 2022.

GIOVANELLA, Ligia et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2543-2556, 2021.

MARINHO, Cristiane da Silva; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Supervisão de agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: entre controle, apoio e formação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

NÓBREGA, Waleska Fernanda Souto et al. As mudanças no processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 1, p. 79-84, 2022.

RIQUINHO, Deise Lisboa et al. O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde: entre a dificuldade e a potência. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 163-182, 2017.

SANTOS, Amanda Corrêa dos; HOPPE, Ariane dos Santos; KRUG, SUZANE BEATRIZ. Agente Comunitário de Saúde: implicações dos custos humanos laborais na saúde do trabalhador. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280403, 2019.

SILVA, Jessica Mayara Almeida et al. Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

STECKELBERG, Thiago Brito; DO CARMO, Ana Lúcia. ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ZONA RURAL. **Revista Uningá**, v. 58, p. eUJ3394-eUJ3394, 2021.

VALLEGAS, Alessandra Branco et al. A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e129942962-e129942962, 2020.